



Universidade Federal
de São João del-Rei

COORDENADORIA DOS CURSOS DE TEATRO

PLANO DE ENSINO – 2022/01



TÍTULO : SIGLA – NOME DA DISCIPLINA

FSC – *Teatro Brasileiro : Teatro Épico*

RESPONSÁVEL:

Profª Drª Claudia Braga – DE

NUMERO MÁXIMO DE DISCENTES:

50 (cinquenta) – Divididos em dois grupos de 25 alunos cada

CARGA HORÁRIA (ha):

72h/a

ORGANIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA

() **extensiva (uma aula de 4 horas por semana)**

(X) **compacta:**

em caso de disciplina compacta indicar:

1. numero de horas por semana: 08 (oito)

2. período de realização da disciplina : de 08/03 a 29/04

HORÁRIO PREVISTO e DIA(s) DA SEMANA PREVISTOS PARA A DISCIPLINA

TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ESPAÇO(S) FÍSICO(S) NECESSÁRIO(S) PARA O DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA

SALA DE AULA TEÓRICA

ADAPTAÇÕES PREVISTAS EM FUNÇÃO DAS RESTRIÇÕES SANITÁRIAS (modalidades híbridas, trabalho em grupos reduzidos, etc.)

Todas as medidas necessárias, de acordo com o protocolo vigente, tais como uso de máscaras, álcool em gel e distanciamento físico.

Considerando a péssima ventilação e aeração das salas dos prédios onde são ministradas as disciplinas dos cursos de Teatro e, assim, em razão das possibilidades de contágio pelo vírus SARS-COV-2 (ainda não de todo controlado no país) a turma será dividida em 2 grupos de 25 discentes cada, de modo a se obter um distanciamento prudente entre os e as alunas entre si, e entre os/as mesmas/os e a docente.

Serão ministradas aulas semanais de 4 (quatro) h/a para cada grupo, que equivalerão a 75% da carga horária da disciplina e 25% da c/h será composta de atividades individuais a serem realizadas domiciliarmente.

EMENTA:

As diversas configurações do elemento épico na dramaturgia brasileira. Seu aparecimento nos anos 1950, sua utilização política, os principais autores e companhias que aplicaram as teorias brechtianas do teatro épico na cena brasileira.

OBJETIVOS:

A disciplina objetiva discutir a diversidade estética e ideológica da dramaturgia épica produzida a partir do final da década de cinquenta até as décadas de setenta/oitenta, privilegiando a produção urbana do eixo Rio-São Paulo.

CONTEÚDO(S)

1. O legado teatral brasileiro do início do século XX aos anos cinquenta;
2. A descoberta das possibilidades políticas do teatro no Brasil;
3. O teatro não dramático dos anos sessenta: poética da militância e da contra-cultura;
4. O teatro de resistência;
5. O arrefecimento do fazer “épico” na dramaturgia brasileira.

METODOLOGIA

- ❖ As aulas serão realizadas em salas de aulas convencionais, com exposição teórica e discussão aberta a respeito de cada segmento analisado, e através de estudos individuais.
- ❖ Sempre que possível as aulas serão ilustradas com exemplos de manifestações artísticas ligadas a cada segmento, que possam auxiliar a compreensão da relação teoria-prática no período em estudo.

FORMA(S) DE AVALIAÇÃO

O desempenho dos alunos será avaliado a partir de diferentes prismas, considerando-se como principais:

- Participação em aula;
- Análises individuais, escritas;
- Será também considerada, a depender das condições sanitárias, a possibilidade de apresentação de pequenas cenas como forma de avaliação.

Obs.: Em todas as avaliações serão considerados para pontuação:

- * **Ortografia, concordância (verbal e nominal) e construção sintática;**
- * **Construção lógica de raciocínios, capacidade de síntese, clareza de exposição.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRAGA, Claudia (org). *Barbara Heliodora: Escritos sobre o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BRECHT, Bertolt.. *Estudos sobre o teatro*. Trad. Fiana Pais Brandão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.
- COSTA, Iná Camargo. *A hora do teatro épico no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- MICHALSKI, Yan. *O palco amordaçado*. Rio de Janeiro: Ed. Avenir, 1979.
- PRADO, Décio de Almeida. *O teatro brasileiro moderno: 1930-1980*. São Paulo: Perspectiva, Edusp, 1988.
- ROSENFELD, Anatol. *O teatro épico*. São Paulo, Perspectiva, 1994.

PEÇAS TEATRAIS:

- Eles não usam black-tie*, de Gianfrancesco Guarnieri. (1958)
- Chapetuba Futebol Clube*, de Oduvaldo Vianna Filho. (1959)
- Revolução na América do Sul*, de Augusto Boal (1960)
- Liberdade, liberdade*, de Millor Fernandes e Flávio Rangel (1965)
- O Santo Inquérito*, de Dias Gomes (1966)
- Se correr o bicho pega...* de Oduvaldo Vianna Filho e Ferreira Gullar. (1966)
- Arena conta Zumbi*, de Augusto Boal (1967)
- O Rei da vela*, de Oswald de Andrade (1967)

Roda-Viva, de Chico Buarque de Holanda (1968)
Rasga coração, de Oduvaldo Vianna Filho (1974)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIONYSOS, *Teatro Oficina*. Rio de Janeiro: MEC-SEC-SNT, nº 26, jan., 1982.

_____. *Teatro de Arena*. Rio de Janeiro: MEC/SNT, nº 24, out., 1978,

- FERNANDES, Sílvia. *Grupos Teatrais – Anos 70* – Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

- MAGALDI, Sábato. *Moderna dramaturgia brasileira*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

_____ e VARGAS, Maria Theresa. *Cem anos de Teatro em São Paulo: 1875 a 1974*. São Paulo: Editora Senac, 2000.

- ROSENFELD, Anatol. *O mito e o herói no moderno teatro brasileiro*. São Paulo, Perspectiva, 1996.

- SZONDI, Peter. *Teoria do drama moderno [1880-1950]*. Trad. Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

Aprovado pelo Colegiado em 24/11/2021.

-

Profª Claudia Braga
Docente Responsável

Prof. André Luiz Lopes Magela
Vice-Coordenador do Curso